EVENTO

© KENIA HERNANDEZ

MTB 12 HORAS DE SÃO PAULO

Texto
Paulo de Tarso

Em um sábado de sol, calor e noite enluarada, Carlos Henrique Paixão conquista o tetracampeonato, Lu Marega conquista no Feminino e a equipe Ita Bike leva o cinturão de campeão da Geral na 22ª edição do MTB 12 horas.

A chuva passou longe. O circuito, um dos melhores de todos os tempos desde o primeiro MTB 12 Horas, estava perfeito. Felizmente não houve incidentes, e a disputa rolou acirrada, mas tranquila entre as equipes, trios, duplas e atletas solo. Teve música sem parar, *food trucks*, feira de produtos e acessórios de bike,

Enfim, foi mais um típico MTB 12 Horas: um festival que mistura competição de longa duração, atrações, torcida e muita emoção com um astral único e positivo. A prova mudou de casa novamente, e parece que achou seu melhor lugar: um maravilhoso e bem conservado parque ecológico dentro de Campinas, a segunda maior cidade de SP.

A apenas 1 hora da capital, o parque Monsenhor Emílio José Salim sempre teve suas portas e trilhas abertas ao mountain bike. Para quem não lembra (ou não pedalava nessa época), em 1996 - ano do primeiro MTB 12 Horas de SP (CEMUCAM) - acontecia

O MTB 12 Horas é a prova de mountain bike de longa duração em revezamento mais tradicional do Brasil. A prova existe desde 1996, numa iniciativa do Clube Sampa Bikers. São 12 horas de prova disputadas em um circuito técnico com muitas trilhas e poucos lugares de ultrapassagem. As duplas, trios e quartetos são categorias de revezamento, nas quais os competidores se revezam de forma livre. Vence aquele que completar o maior número de voltas. Na parte noturna, a iluminação é fornecida por faróis instalados nas bicicletas, pois o circuito não é iluminado.

O MTB 12 horas teve o apoio da Secretaria de Turismo e de Esporte da Prefeitura de Campinas, Shimano, Going, Hike Bike, Unimed Campinas, Hotel Vila Rica, Sanasa Campinas, Spec Squeeze, Apreciare, LAF Seguros, Circuit Equipment, Escola Park Tool, Biene, Thule, Loja Pro Sport, Gorgeous Eventos e Hupi Bikes. Fica aqui um agradecimento especial à Prefeitura de Campinas pelo belo parque e por apoiar o evento. Mais informações no site oficial www.mtb12horas.com.br

© KENIA HERNANDEZ

em novembro uma edição da histórica Cactus Cup, nos sensacionais singletracks do Parque Ecológico. Promovida pela Specialized, a versão tupiniquim da prova norte-americana trouxe para o país alguns dos maiores nomes do MTB mundial à época, como Ned Overend e Andrés Brenes.

Lá se vão 23 anos desde aquele novembro, e um pouco mais desde agosto de 96 quando apenas 69 ciclistas se aventuraram na primeira prova de endurance da América Latina. Assim como naquele dia, a 22ª edição do MTB 12 Horas, celebrada no sábado 10 de novembro, brindou participantes e público com um lindo dia de sol, céu azul e temperaturas amenas.

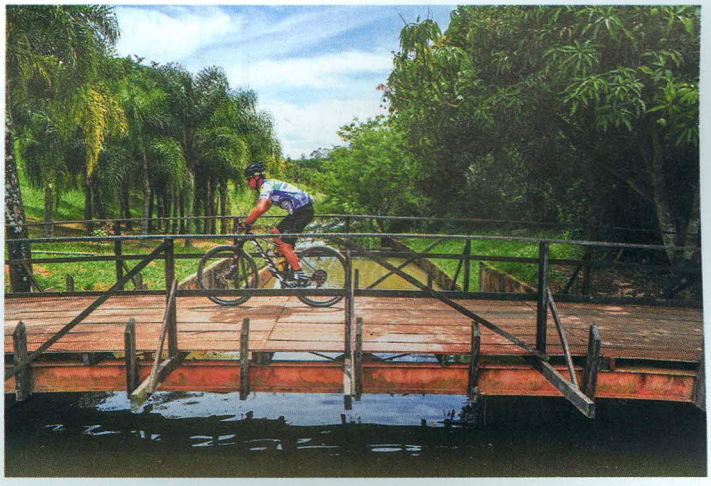
Outra novidade foi a largada, que assim como na primeira edição do MTB 12 Horas do CEMUCAM em 96 aconteceu às 10 horas da manhã. No tradicional estilo Le Mans, os atletas partiram correndo por cerca de 300 metros ao redor do pórtico principal para pegar as bikes e entrar no circuito, sob aplausos e gritos do público. Segundo os participantes, o espírito de solidariedade e disputa saudável são os grandes atrativos e diferenciais do MTB 12 Horas.

CLIMA E CIRCUITO

Reminiscente dos melhores e mais desafiadores circuitos de XC (cross country) que reinaram no mountain bike brasileiro nos anos 80 e 90, o trajeto criado por Ramires dentro do CEMUCAM foi mais uma vez um dos destaques do evento. Classificado de forma unânime pelos participantes como "um dos mais divertidos de todos os tempos", ofereceu terreno e obstáculos variados típicos do "verdadeiro mountain bike", nas palavras de um atleta, em seus 6.200 metros de extensão.

Formado quase totalmente por tortuosos singletracks (trilhas estreitas) em meio a bosques e árvores, entremeados por trechos abertos e de alta velocidade e curvas desafiadoras, o circuito lembrou em muitos pontos o técnico e exigente percurso do CEMUCAM. O traçado colocou à prova a capacidade física, a técnica de pilotagem e também a resistência mental dos 300 →

© KENIA HERNANDEZ



© KENIA HERNANDEZ

© SERGIO SAKATE

RESULTADOS MTB 12 HORAS 2018

GERAL
Quarteto Itabike (Itapira)
Jorge Luiz de Castro, Gustavo Michelazzo Bueno, Guilherme Aloise e Marcos Rufino

CAMPEÃO SOLO GERAL
Carlos Henrique Paixão (Avaré)

CAMPEÃ SOLO GERAL
Lu Marega (Itatinga)

Os resultados completos podem ser obtidos no site da Verde & Rosso
www.verderosso.com.br

© KENIA HERNANDEZ

© KENIA HERNANDEZ

Data
Sábado, 17 de novembro de 2018

Inscritos
415 atletas, divididos em Solo, Duplas, Trios e EQUIPES de 04 atletas

Largada 10h

Encerramento 22h

Realização SAMPA BIKERS

Cronometragem
VERDE & ROSSO

Local Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim, Campinas (SP)

Direção de prova
Eduardo Ramires, Paulo de Tarso e Ale Torres

participantes. Praticamente todos declararam satisfação.

Depois de tantos anos e diferentes locais – o MTB 12 Horas já passou por Piedade, Cotia, Itupeva e agora Campinas – é possível afirmar que o circuito é sempre um dos destaques da prova, e motivo de elogio dos atletas. Com toda a sua experiência e paixão pelo MTB, dá para dizer com boa dose de certeza também que o técnico e diretor de prova Edu Ramires é talvez o melhor designer de circuitos de XCO (e provavelmente XCM) do país.

Isso faz um dos diferenciais do MTB 12 Horas, e o circuito do Parque Ecológico foi sem dúvida o ápice desse conceito: radical e desafiador na medida ideal para qualquer nível técnico. Ou seja, para quem gosta de ir rápido, das curvas sinuosas, raízes e do sobe e desce constante estilo montanha russa, o percurso se mostrou muito divertido e desafiador.
E para quem preferiu "segurar a onda" e encarar as trilhas de forma mais controlada e menos radical, ele também permitiu boa dose de adrenalina. A impressão que tivemos é que, manipulando de forma precisa a velocidade, os freios e o tradicional "jogo de corpo" sobre a bike nos principais pontos, era possível aproveitar o embalo contínuo e assim economizar energia em muitos pontos,

© RAFAEL ZAPPA

mostrou
dor.
gurar
as de
menos
mitiu boa
pressão
pulando
idade,
"jogo de
principais
oveitar o
n econo-
s pontos,

© RAFAEL ZAPPA

algo muito valioso numa prova tão longa...

Para compor o cenário ideal da prova, desta vez o clima ajudou, com sol brilhando entre nuvens durante o dia e temperaturas amenas inclusive durante a parte noturna da prova. A ampla área de estacionamento foi tomada pelas barracas das equipes, que graças ao tempo agradável puderam aproveitar o parque e acompanhar a prova com conforto e segurança. Muitos organizaram churrascos e o clima geral foi de descontração, enquanto a disputa rolava solta e apertada entre as equipes, duplas, trios e atletas avulsos no circuito.

Por conta do relevo do parque e o traçado, era possível acompanhar facilmente os pilotos de perto na maior parte do circuito e ainda aproveitar para fazer uma caminhada pelos belos e conservados jardins do parque. A prefeitura de Campinas abraçou a prova e ofereceu grande apoio, inclusive na parte da segurança com presença integral da PM e da Guarda Municipal, dentro e fora das dependências. Os diversos *food trucks* ofereceram variedade gastronômica, e ano que vem toda essa estrutura deve ser ainda maior →

© KENIA HERNANDEZ

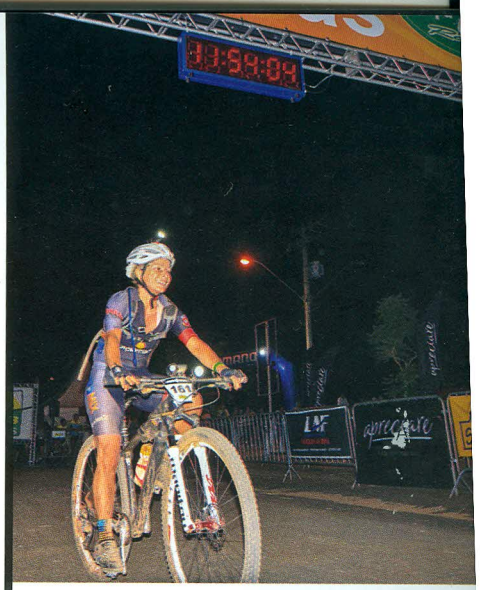
© KENIA HERNANDEZ

O PADRE CICLISTA

Nascido na Polônia e radicado no Brasil, foi mais uma vez destaque no MTB 12 Horas.

Antes da largada das provas o padre Cristovão Sopicki dá sua bênção aos atletas. O que eles não imaginam é que a túnica do sacerdote esconde um atleta. Depois da oração, ele se transforma em ciclista. Troca o traje católico por luvas, sapatilhas, capacete e, é claro, a bicicleta.

Quando ainda morava na Polônia, a bicicleta era o meio de transporte do padre. Aos 13 anos, ele foi convidado para compor a equipe de ciclismo da escola onde estudava e participou de campeonatos municipais escolares. Não demorou muito para que integrasse equipes de ciclismo profissional da região na categoria juvenil. Em 1998, aos 29, o padre chegou ao Brasil onde ficou por um tempo sem praticar a modalidade. Por causa de problemas de saúde, aos 34, o padre voltou a praticar o ciclismo. Hoje está com 60 anos e disse que se ano que vem não houver uma categoria 60+, ele não vem! Então, vamos criar em 2019 uma nova categoria para os ciclistas acima de 60 anos.



© KENIA HERNANDEZ

CAMPEÃ SOLO FEMININO COMEÇOU A PEDALAR HÁ APENAS 4 ANOS!

Lu Marega, 49 anos, mora na cidade de Itatinga, onde começou a pedalar há 4 anos, e competir há 3. Atualmente ela representa a Equipe de Ciclismo Itatinga e foi sua primeira vez no 12 Horas.

Confira seu breve relato:

"Foi apaixonante, inesquecível, um percurso incrivelmente desafiador com trilhas pela mata do parque. A organização do evento e a torcida deram um verdadeiro show, só tenho a agradecer cada aplauso!

Foram 12 horas de competição com paradas rápidas, meus filhos estavam no apoio, o que foi fundamental para conseguir seguir. Após a 5ª hora de prova comecei a trabalhar o psicológico! Então, fracionei a prova em números de voltas e paradas, e não ficava pensando em quantas horas ainda faltavam para acabar, e deu muito certo!"

O MAIOR CAMPEÃO SOLO DE TODOS OS TEMPOS!

Tetracampeão Solo do MTB 12 Horas! Carlos Henrique Paixão, 35, se tornou o maior vencedor da Solo de todos os tempos da competição, batendo o recorde também de ser o único a vencê-la 4 vezes seguidas!

O campeão começou a pedalar aos 16 anos e, em 2001, conquistou a medalha de bronze na categoria Junior, no Pan-Americano, em Caxambú (MG). Nessa época, fechou contrato com a Giant e correu pela equipe Cicloleiriense por quatro temporadas. Com o fim da equipe, foi para a Sundown e depois para a Action Way. Com o tempo, seguiu seus treinos sozinho, sempre junto com o trabalho em família.

Mas, após sete anos, o biker voltou, agora apoiado por um grupo de empresários e amigos. Hoje Henrique Paixão tem o apoio da Fundação Casa da Cultura e Esportes/Time Jundiaí/First Bikes/NewMillen/Isotech/Fuel/Sportivcicle/Zerone/Jota Print/Fusão/Proshock.

© SÉRGIO SAKATE

devido ao sucesso e alto astral do MTB 12 Horas na nova casa.

O cair da noite trouxe o brilho dos faróis para os singletracks e trechos mais rápidos e abertos do circuito. A parte noturna da prova "encolheu" graças ao horário de verão e a largada antecipada. Com ajuda do clima seco, o desgaste dos atletas foi menor e muitos conseguiram manter o ritmo das voltas que vinham obtendo quando o sol ainda tornava possível enxergar. Somente próximo do final é que o frio apertou e obrigou muitos a se agasalhar e buscar o abrigo das barracas, ou se distrair na feira de expositores que foi organizada na Praça Principal, onde também foi montado o pódio de premiação.

O mérito se deve aos participantes, mas em boa dose também à persistência dos organizadores, à competência de seus colaboradores, ao apoio e patrocínio de parceiros, e à capacidade de se renovar. Mais de duas décadas depois, o MTB 12 Horas mostrou mais uma vez que continua desafiador e diferenciado, se mantendo relevante no cenário do ciclismo nacional. Sob qualquer critério, o MTB 12 Horas é um sucesso, mesmo enfrentando dificuldades, crises e concorrentes – muitos dos quais ajudou a inspirar, inclusive.

Parte desse sucesso também se deve à essência de sua fórmula original, uma mistura saudável e divertida de competição, desafio, colaboração e celebração. Poucos eventos conseguem equilibrar estes aspectos ano após ano como o MTB 12 Horas, atraindo em busca de superação. Fechar a temporada pedalando num circuito técnico e exigente de XCO debaixo de sol, chuva, frio e calor, de dia e de noite, curtindo com um grande público entre barracas, muita música e atrações diversas, tornou-se quase obrigatório para quem curte o verdadeiro espírito do esporte e das bikes em todas as suas formas!

Em 2019, o evento já tem data marcada: 16 de novembro. A ideia é que a prova seja ainda maior, oferecendo uma estrutura recorde para público e participantes, com a volta de atrações e novidades na parte da competição também. ■

© JÚLIO LIMA

© JÚLIO LIMA